



APAE
Sorocaba - SP

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

ANEXO II - PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

Edital de Chamamento Público 01/2025 – CMDCA EIXO: CULTURA DE PAZ

E METODOLOGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

DIRETRIZ: V

EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE O NOME DO PROJETO

ENTRE NÓS: CAMINHOS DE CONVIVÊNCIA

**ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS
DE SOROCABA- APAE**

ANEXO II - PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO



ÍNDICE:

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	Pg.2
1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS.....	Pg.2
1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA	Pg.3
1.4) DEMAIS DIRETORES.....	Pg.3
2) ÁREA DA ATIVIDADE	Pg.4
2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	Pg.4
3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO.....	Pg.4
4) VALOR DA PROPOSTA INTEGRAL.....	Pg.5
5) TIPO DE SERVIÇO A SER OFERTADO.....	Pg.5
5.1) PÚBLICO ALVO.....	Pg.5
5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO....	Pg.5
5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS.....	Pg.6
5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE.....	Pg.6
5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO.....	Pg.8
5.6) OBJETIVO GERAL:	Pg.9
5.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	Pg.9
5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO:	Pg.9
5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	Pg.11
5.10) CRONOGRAMA/ RESUMO DAS ATIVIDADES.....	Pg.17
5.11) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS:	Pg.18
5.12) ARTICULAÇÃO EM REDE:	Pg.19
5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS....	Pg.20
5.14) RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS.....	Pg.20
5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	Pg.20
5.16) FORMAS EMPREGADAS PARA A FISCALIZAÇÃO.....	Pg.21
5.17) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	Pg.22
6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO.....	Pg.23



APAE
Sorocaba - SP

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO Emenda Parlamentar

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba – APAE Sorocaba	
DATA DA CONSTITUIÇÃO: 19 de setembro de 1967	
CNPJ: 71.869.358/0001-01	Data de Inscrição do CNPJ: 20 de abril de 1970
ENDEREÇO: Rua Ubirajara, nº528	
CIDADE/ UF: Sorocaba/ SP	BAIRRO: Vila Gabriel CEP: 18090-520
TELEFONE: (15)3219-2499	SITE: www.apaesorocaba.org.br
EMAIL: gestaoadm@apaesorocaba.org.br e supervisaotecnica@apaesorocaba.org.br	
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 08H00 às 17H00	
MESES DO ANO: Janeiro a Dezembro	
DIAS DA SEMANA: Segundas às Sextas-feiras	

1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição no CMAS	Nº 002
Registro no CMDCA	Nº 39
Inscrição no CNAS	N.A.
Inscrição CMPI	Nº 48
CEBAS	Nº71000.024227/2018-26/ VALIDADE:28/06/2024
Utilidade Pública (X) Federal (X) Estadual (X) Municipal	Nº 54.712/77 Nº 214 Nº56



APAE
Sorocaba - SP

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente ou Representante Legal da Entidade:

Fábio Nobuhiro Umezu

Cargo: **Presidente**

Profissão: Comerciante

CPF: [REDACTED]
RG: 19.178.062

Data de Nascimento:
24/10/1970

Órgão Expedidor:
SSP/SP

Vigência do mandato da diretoria atual

De 2023 Até 31/12/2025

1.4) DEMAIS DIRETORES

Nome do Diretor: **Samuel Berenguel Pedroso**

Cargo: **Vice-presidente**

Profissão: Empresário

CPF: [REDACTED]

RG: 17.283.707

Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: **Ricardo Dipsie**

Cargo: **1º Diretor Secretário**

Profissão: Gerente Comercial

CPF: [REDACTED]

RG: 22.570.293

Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: **José Antônio Antunes**

Cargo: **2º Diretor Secretário**

Profissão: Executivo de Negócios

CPF: [REDACTED]

RG: 18.323.796

Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: **Alexandre Pascoli Moreira**

Cargo: **1º Diretor Financeiro**

Cargo: **1º Diretor Financeiro**

CPF: [REDACTED]

CPF: 149.779.448-01

CPF: 149.779.448-01

Nome do Diretor: **Sérgio Marco Palamidese**

Cargo: **2º Diretor Financeiro**

Profissão: Veterinário

CPF: [REDACTED]

RG: 13.733.401- 1

Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: **Antônio Francisco Villega**

Cargo: **Diretor de Patrimônio**

Profissão: Engenheiro

CPF: [REDACTED]

RG: 8.665.533

Órgão Expedidor: SSP/SP



APAE
Sorocaba - SP

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

Nome do Diretor: José Antônio Ribeiro Junior		
Cargo: Diretor Social		Profissão: Advogado
CPF: [REDACTED]	RG: 19.680.409	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Fábio Francisco Moron		
Cargo: Procurador		Profissão: Advogado
CPF: [REDACTED]	RG: 30.112.869	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Vicente Antônio Giorni Júnior		
Cargo: Procurador Adjunto		Profissão: Advogado
CPF: [REDACTED]	RG: 23.500.950	Órgão Expedidor: SSP/SP

2) ÁREA DA ATIVIDADE

Preponderante:

- (X) Assistência Social () Saúde () Educação
() Cultura () Esporte

Secundária, quando houver:

- () Assistência Social (X) Saúde (X) Educação
() Cultura () Esporte

() Outro, especifique:

2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

- (X) Atendimento () Assessoramento (X) Garantia de Direitos

3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

- () Proteção Social Básica (X) Especial de Média Complexidade
() Especial de Alta Complexidade



4) VALOR DA PROPOSTA INTEGRAL

R\$ 200.000,00

5) MODALIDADE E ÁREA DO EDITAL EM QUE O PROJETO ESTÁ INSERIDO/OBJETO TIPO

O projeto atuará na prevenção da violência doméstica por meio de ações junto às famílias, educadores e demais sujeitos do sistema de garantia de direitos e também na identificação precoce de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e/ou social e/ou que já estejam sob maus-tratos, acionando a rede de proteção do território, para que aconteça a atenção integral em consonância com os fluxos já estabelecidos pelas políticas públicas, propondo formas para evitar que atos de violência aconteçam ou se repitam.

5.1) PÚBLICO ALVO

Crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos de idade com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias.

5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Sorocaba está situada na Região Sudoeste do Estado de São Paulo e é sede de uma região metropolitana que abrange 26 municípios. Embora apresente elevados indicadores de urbanização e industrialização, carrega desigualdades históricas que impactam diretamente a vida de crianças, adolescentes e suas famílias — sobretudo as com deficiência e da Região Norte do município, onde se concentra a maior parte da população em situação de vulnerabilidade social.

A Região Norte é a mais populosa da cidade, com 76.690 pessoas inscritas no Cadastro Único (41,83% do total do município). Trata-se de um território em expansão habitacional e comercial, que apesar dos avanços em infraestrutura, como grandes avenidas e unidades escolares, ainda apresenta defasagem na oferta de políticas públicas voltadas à proteção social básica. O território conta com 42 escolas/CEIs, 5 CRAS, 1 CREAS e 10 UBS, o que revela uma cobertura parcial frente à grande demanda.

Nesse contexto, destacam-se 16.586 crianças de 0 a 12 anos e 5.720 adolescentes inscritos no CadÚnico. Muitos deles vivem em bairros como Carandá, Parque São Bento, Habiteto, Vitória Régia, Vila Helena, Laranjeiras e Mineirão — regiões identificadas como prioritárias para expansão de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e ações intersetoriais.



O projeto de cultura de paz será desenvolvido na perspectiva educacional, voltado especificamente às crianças e adolescentes com deficiência, com idades entre 6 e 17 anos, matriculados na **escola especial da APAE Sorocaba**. A proposta visa fortalecer os processos de socialização, convivência e pertencimento desses estudantes, reconhecendo que a educação também é espaço estratégico para o enfrentamento de violências simbólicas e estruturais que atravessam seus cotidianos.

Além dos estudantes, suas famílias serão envolvidas em ações que promovam a valorização da trajetória de vida, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e o acesso a direitos. A articulação com a rede socioassistencial, especialmente o PAIF, e com os serviços de saúde, educação e cultura do município será central para ampliar o alcance das ações e garantir o atendimento integral das demandas identificadas no território.

A APAE Sorocaba, localizada na Vila Gabriel, possui forte enraizamento comunitário e histórico de atuação voltada à pessoa com deficiência. Sua presença estratégica e reconhecimento no território potencializam a proposta do projeto e sua efetividade enquanto ação educativa, emancipatória e promotora da equidade.

5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS

65 vagas

5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE/DIAGNÓSTICO

Este projeto tem como foco atuar com crianças e adolescentes com deficiência de 6 a 17 anos de todas as regiões de Sorocaba, em situação de vulnerabilidade social e escolar, matriculadas na escola municipal da Apae Sorocaba. Segundo dados do Censo Escolar de 2024, mais de 60 % das escolas sorocabanas não atendem a critérios de acessibilidade (rampas, recursos visuais, táteis e sonoros), impactando diretamente mais de 3 mil estudantes com deficiência www2.jornalcruzeiro.com.br+15matogrossototal.com+15scielosp.org+15. Este cenário favorece a evasão, o distanciamento e a exclusão, sobretudo quando as famílias vivem em condições precárias: cerca de 9 % da população da cidade está em situação de pobreza ou extrema pobreza, totalizando cerca de 59 mil pessoas, das quais 16 mil são crianças www2.jornalcruzeiro.com.br. Estas famílias frequentemente enfrentam insegurança alimentar, acesso limitado à educação e pouca perspectiva de continuidade nos estudos. A escola municipal da APAE Sorocaba tem realizado o trabalho de inclusão dessas crianças na perspectiva educacional, visando trabalhar aspectos básicos do processo de escolarização e convivência de crianças e adolescentes, projetando até mesmo o retorno dos mesmos para a escola regular, haja visto que mais de 80% dos



casos encaminhados vem com algum histórico de violência e/ou negligência, seja no contexto familiar, educacional e comunitário, afetando diretamente o não desenvolvimento do público atendido.

Na escola, a violência cresce: em Sorocaba, houve aumento de 48 % em casos de agressão, bullying e indisciplina nas escolas estaduais jornalcruzeiro.com.br. Em nível nacional, houve alta de 254 % nas vítimas de violência escolar entre 2013 e 2023, especialmente com bullying e violência psicológica. A percepção da insegurança na escola atinge 90 % da população brasileira reddit.com+2www12.senado.leg.br+2reddit.com+2, o que contribui para o aumento da evasão, sobretudo entre jovens pobres — que apresentam evasão 8 vezes maior que os mais ricos reddit.com+10reddit.com+10unicef.org+10. E a relação é evidente: no estado de São Paulo, 66 % dos adolescentes vítimas de homicídio já haviam evadido da escola; 90 % viviam em situação de pobreza extrema pt.wikipedia.org+5unicef.org+5sampi.net.br+5. Essas estatísticas revelam que a exclusão escolar não é apenas educacional — é questão de vida ou morte.

É neste contexto que a mediação de conflitos intersecciona com inclusão e cultura de paz: ao oferecer espaços de diálogo e resolução, este projeto promove escuta ativa, empatia, pertencimento e autocontrole — competências essenciais para prevenir a violência e favorecer o vínculo escolar. Estudos demonstram que a mediação escolar fortalece a comunidade educativa, reduz tensões e previne agressões físicas e verbais. Para crianças e adolescentes com deficiência, esse instrumento tem escopo duplo: além de resolver conflitos, constitui ferramenta de empoderamento, garantindo participação ativa e respeitando suas especificidades comunicativas e cognitivas, conforme referências da Declaração de Salamanca e Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

É previsto então a criação de grupos focais por faixa etária (6–11, 12–17 anos), para ajustar linguagem, metodologias e acessibilidades — desde pictogramas e outros recursos visuais, para os menores, até dinâmicas de reflexão crítica e protagonismo juvenil, para os mais velhos — fortalecendo a adequação pedagógica e emocional das atividades. Outra etapa do projeto são os atendimentos técnicos individuais com os estudantes e também suas famílias, visando o atendimento em perspectiva integral para identificação de situações de violência intrafamiliar, o que possibilitará intervenções diretas para resolução de conflitos, além das mediações, encaminhamentos, compartilhamento com a rede de proteção social, saúde e educação, além dos grupos mensais com as famílias.

Este projeto visa reduzir a violência escolar e a evasão entre estudantes com deficiência, incrementar suas habilidades socioemocionais e autoestima, além de envolver famílias e equipe escolar. Ao fortalecer vínculos, ampliar a



participação e prevenir rupturas, estamos atuando politicamente em favor de uma escola acolhedora e inclusiva — alinhada às legislações vigentes e às políticas de atendimento à Crianças e Adolescentes. Ao prevenir conflitos e promover inclusão, investimos na construção de comunidades escolares mais justas, resilientes e conscientes de seus direitos. Para desenvolvimento do projeto esta previsto custeio de psicólogo, psicopedagogo, alimentação para oferta de lanches durante as atividades e/ou propostas culinárias de atividades, bem como material pedagógico, também como recursos para as atividades.

5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO

A parceria com o CMDCA objetiva viabilizar a implantação de grupos sistemáticos de cultura de paz e mediação de conflitos dentro da escola onde são atendidas crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com deficiência, incluindo suas famílias. O serviço se desdobra em três frentes:

✓ Grupos de faixas etárias para cultura de paz

- 6–11 anos: dinâmicas lúdicas (brincadeiras cooperativas, histórias e pictogramas), foco em identificação de emoções, respeito às diferenças, convivência e resolução pacífica de desentendimentos.
- 12–17 anos: atividades de dramatização, rodas de diálogo e resolução colaborativa de conflito, estimulando empatia, escuta ativa e normatização de convivências. Proporcionar espaço de debate sobre violência, inclusão e direitos, com suporte de mediação entre pares e promoção de protagonismo juvenil.

✓ Atendimentos técnicos individuais

- Psicólogos e Psicopedagogos que atenderão as crianças/adolescentes e seus familiares, identificando vulnerabilidades, questões emocionais ou de convivência que possam gerar risco de evasão ou violência familiar.
- Atendimento adaptado: uso de recursos acessíveis conforme tipo de deficiência (Libras, comunicação assistiva, linguagem simplificada).

✓ Grupos mensais com famílias

- Encontros em grupo envolvendo famílias, para fortalecer redes de apoio, compartilhar desafios comuns (barreiras de acessibilidade, evasão, violência intrafamiliar) e capacitar para prevenção/confecção de rotinas acolhedoras.
- Espaço de escuta, orientação sobre direitos (ECA, LBI), e planejamento conjunto de estratégias de inclusão e permanência escolar.



Esta proposta é de estruturação contínua, sendo avaliada mensalmente, durante o período de 12 meses. Os objetivos incluem: reduzir evasão e conflitos, desenvolver habilidades socioemocionais e fortalecer o elo entre escola, família e comunidade. A mediação periódica e dedicada a faixas etárias e atendimento individual criam um percurso consistente de transformação, convergente com os valores do CMDCA e com as necessidades concretas dos beneficiários diretos — crianças e adolescentes com deficiência e seus familiares em Sorocaba — oferecendo inclusão real, manutenção escolar e prevenção de violências.

5.6) OBJETIVO GERAL:

Promover a cultura de paz e a inclusão escolar por meio da implantação de grupos reflexivos, rodas de diálogo e atendimentos especializados, voltados à mediação de conflitos e à prevenção da violência nas relações escolares e familiares, com foco no fortalecimento de vínculos, na permanência escolar e na valorização das diferenças de crianças e adolescentes com deficiência de 6 a 17 anos no município de Sorocaba.

5.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Desenvolver competências socioemocionais em crianças e adolescentes com deficiência, tais como empatia, escuta ativa, autorregulação emocional e resolução colaborativa de conflitos;
- ✓ Implantar grupos reflexivos por faixa etária que abordem temas como convivência, respeito às diferenças, prevenção à violência e fortalecimento de vínculos, com linguagem acessível e recursos adaptados;
- ✓ Realizar atendimentos técnicos individuais com crianças, adolescentes e seus familiares, para identificação de conflitos, vulnerabilidades emocionais ou contextuais e construção de estratégias personalizadas de apoio;



- ✓ Promover grupos mensais com famílias para orientação, escuta e fortalecimento da rede de apoio parental, com foco na prevenção da violência doméstica e no incentivo à permanência escolar;
- ✓ Reduzir os índices de evasão, indisciplina e situações de violência simbólica e física dentro da escola por meio da mediação de conflitos e do acompanhamento psicossocial contínuo.

5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO:

O projeto será desenvolvido ao longo de 12 meses, com atividades organizadas em três eixos interdependentes: **grupos reflexivos com os alunos divididos por faixa etária, atendimentos técnicos individuais e grupos mensais com familiares**. A equipe executora será composta por profissionais das áreas de psicologia, psicopedagogia, serviço social e educação, com experiência em mediação de conflitos, inclusão e desenvolvimento infantil.

Os grupos reflexivos serão realizados semanalmente, com turmas divididas por faixa etária (6–11 anos; 12–17 anos), utilizando métodos como rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações, jogos cooperativos, dinâmicas sensoriais e materiais visuais e táteis acessíveis. A mediação dos encontros será adaptada conforme as necessidades de comunicação e compreensão de cada grupo, utilizando Libras, comunicação alternativa, pictogramas e linguagem simplificada sempre que necessário. Os temas abordados incluirão convivência escolar, respeito às diferenças, resolução não violenta de conflitos, sentimentos, escuta e empatia.

Paralelamente, serão realizados atendimentos técnicos individuais com os alunos e/ou familiares sempre que observada alguma situação de conflito, risco de evasão, indisciplina ou sofrimento psíquico. Esses atendimentos serão conduzidos por psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais da equipe, com escuta qualificada, estratégias de contenção emocional, orientação familiar e articulação com a rede socioassistencial e educacional, quando necessário. Nesses espaços, será possível mapear fatores de vulnerabilidade que impactam o convívio escolar e familiar, como violência, negligência, sobrecarga parental e barreiras de comunicação.

O terceiro eixo se concretiza nos grupos mensais com famílias dos alunos participantes, organizados como espaços de escuta coletiva, compartilhamento de vivências, acolhimento de angústias e fortalecimento da parentalidade positiva. As famílias serão incentivadas a refletir sobre o papel das relações



familiares no processo de desenvolvimento e permanência escolar das crianças, além de receberem orientações práticas sobre como lidar com conflitos, sobre os direitos da pessoa com deficiência (ECA, LBI), inclusão escolar e acesso a políticas públicas.

A equipe técnica manterá sistematização contínua das ações por meio de registros dos atendimentos, atas dos grupos e instrumentos de avaliação participativa que permitirão acompanhar os avanços do projeto e os jovens aprendizes serão responsáveis pela organização de materiais pedagógicos, listagem dos alimentos comprados e entre outras atividades administrativas burocráticas. Parte da verba do projeto será destinada a alimentação, pensando na oferta de café e alimentação durante os grupos e intervenções, bem como compra de materiais para desenvolvimento de atividades. A avaliação qualitativa e quantitativa será feita por meio de indicadores de presença, relatos de mudança de comportamento, diminuição de ocorrências escolares, relatos de professores e familiares, além de instrumentos específicos de avaliação socioemocional. As estratégias metodológicas do projeto buscam assegurar, com intencionalidade e escuta, o direito à convivência escolar saudável, segura, acolhedora e inclusiva.

5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADE 1:

Nome da atividade: Grupos faixas etárias para cultura de paz

Objetivo específico: Realizar 2 grupos semanais por faixa etária, (6-11 e 12-17) com temas relacionados a prevenção de situações de violência e que promovam espaço para identificação de sentimentos, ferramentas para lidar com conflitos e entre outros que estimulem positivamente o convívio escolar e familiar.

Meta Quantitativa (quantidade de pessoas que serão atendidas na atividade): 65 estudantes

Meta Qualitativa: Garantir a participação ativa e continua dos alunos matriculados nas turmas definidas, com o registro sistemático de avanços nas habilidades socioemocionais, como escuta, respeito às diferenças e resolução pacífica de conflitos, a partir da observação da equipe técnica e relatos escolares.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas: (Instrumentos a serem utilizados como referência para o cumprimento das metas).

Relatório técnico Mensal



Lista de Presença Mensal

Registros fotográficos das atividades desenvolvidas

Indicadores: (Unidade de medida do alcance de uma meta. É a forma de aferição do cumprimento ou não da meta. Deve ser passível de verificação)

- ✓ Percentual de estudantes com presença mínima em 75% dos encontros (lista de presença);
- ✓ 75% dos estudantes com evolução positiva registrada nas habilidades socioemocionais observadas (registro em relatório técnico mensal);
- ✓ Atendimento de 80% dos 65 estudantes ao longo de 12 meses (lista de presença).

Periodicidade da avaliação das metas:

Semanal- Lista de presença para cada encontro

Mensal-Registros fotográficos e relatório técnico mensal

Anual- Relatório Final de 12 meses (prestação de contas)

Forma de conduzir a atividade:

As atividades com os grupos focais serão desenvolvidas em encontros semanais, organizados em duas faixas etárias: de 6 a 11 anos e de 12 a 17 anos, respeitando as etapas do desenvolvimento cognitivo, emocional e comunicacional de cada público. Serão utilizados recursos acessíveis e adaptados, como pictogramas, brinquedos pedagógicos, materiais visuais e táteis, além de estratégias como rodas de conversa, dramatizações, contação de histórias e jogos cooperativos. Com os adolescentes, serão incluídas dinâmicas de debate orientado, estudos de caso e simulações de mediação de conflito. Os encontros terão entre 60 e 90 minutos de duração, conduzidos por equipe técnica especializada em mediação de conflitos, inclusão e desenvolvimento infanto-juvenil. O foco será o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, empatia, autorregulação, escuta ativa, valorização da diversidade e resolução não violenta de conflitos no ambiente escolar e familiar.

Profissionais envolvidos: Psicólogo e Psicopedagoga

Período de realização semanal:

Grupo de 6 a 11 anos – Quarta-feira 9h00 às 11h00

Grupo de 12 a 17 anos - Quarta-feira 14h00 às 16h00

Carga Horária: Semanal –Quartas feiras (9h00 – 11h00 e 14h00 – 16h00)

Quantas horas de atividades semanais: 4 horas semanais



Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativo

Aprimoramento das habilidades socioemocionais dos participantes, com destaque para o aumento da empatia, da escuta ativa e da capacidade de resolução não violenta de conflitos, identificado por meio de relatos da equipe pedagógica e família, observações sistematizadas e redução de episódios de agressividade ou isolamento no ambiente escolar.

Quantitativo

Realização de no mínimo 2 encontros semanais (1 de manhã e 1 a tarde), com participação média de 80% dos estudantes matriculados nas turmas da escola especial da APAE Sorocaba, organizados por faixa etária (6 a 11 anos e 12 a 17 anos).

ATIVIDADE 2:

Nome da atividade: Atendimento Técnico Individual

Objetivo específico: Realizar atendimentos técnicos individuais com crianças, adolescentes e seus familiares, para identificação de conflitos, vulnerabilidades emocionais ou contextuais e construção de estratégias personalizadas de apoio.

Meta Quantitativa (quantidade de pessoas que serão atendidas na atividade): 65 pessoas ao longo de 12 meses

Meta Qualitativa: Realizar acompanhamento técnico individualizado dos estudantes participantes do projeto e suas famílias, com foco na escuta qualificada, identificação de fatores de vulnerabilidade e construção conjunta de estratégias de enfrentamento e permanência escolar.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Relatório técnico Mensal

Lista de Presença Mensal

Indicadores: (Unidade de medida do alcance de uma meta. É a forma de aferição do cumprimento ou não da meta. Deve ser passível de verificação)

Periodicidade da avaliação das metas:

Semanal- Lista de presença para cada encontro

Mensal-Registros fotográficos e relatório técnico mensal

Anual- Relatório Final de 12 meses (prestação de contas)

Forma de conduzir a atividade:



Os atendimentos técnicos individuais serão realizados conforme a demanda identificada nos grupos, pelos educadores e auxiliares e/ou pelos próprios familiares. A escuta especializada será conduzida por psicólogo e assistente social, em ambiente reservado, com respeito à singularidade de cada criança ou adolescente, considerando as especificidades de deficiência e comunicação. Os atendimentos terão periodicidade quinzenal ou mensal, de acordo com o caso, e serão registrados em prontuário, com elaboração de um Plano de Acompanhamento Individual (PAI) que incluirá metas de curto e médio prazo para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade identificadas. Serão utilizados materiais de apoio como fichas de escuta, instrumentos lúdicos e adaptados, desenhos livres, objetos de mediação e jogos, assegurando linguagem compreensível e recursos de acessibilidade. Esses atendimentos também incluirão momentos com os responsáveis legais, sempre que necessário, para fortalecer o cuidado conjunto entre família, escola e equipe técnica.

Profissionais envolvidos: Psicólogo

Período de realização semanal:

Segunda-feira 13h00-17h30

Quinta-feira 8h00-12h30

Sexta-feira 8h00-12h30

Carga Horária: Segunda-feira 13h00-17h30

Quinta-feira 8h00-12h30

Sexta-feira 8h00-12h30

Quantas horas de atividades semanais: 13h30

Resultados esperados específicos desta atividade:

Quantitativo

Realização de no mínimo 60 atendimentos técnicos individualizados ao longo do período do projeto, com registro em prontuário e elaboração de Plano de Acompanhamento Individual (PAI) para 100% das crianças e adolescentes atendidos, com metas estabelecidas e monitoradas.

Qualitativo

Fortalecimento do cuidado intersetorial e corresponsável, com melhoria na comunicação entre escola, família e equipe técnica, evidenciada por relatos nos atendimentos, adesão das famílias às orientações e avanços observáveis nas metas traçadas nos PAIs, como maior engajamento nas atividades escolares e redução de comportamentos relacionados à vulnerabilidade.



ATIVIDADE 3:

Nome da atividade: Grupos Famílias

Objetivo específico: Promover grupos mensais com famílias para orientação, escuta e fortalecimento da rede de apoio parental, com foco na prevenção da violência doméstica e no incentivo à permanência escolar.

Meta Quantitativa (quantidade de pessoas que serão atendidas na atividade): (Considerando a média de 1 responsável legal por estudante, podendo variar para um número maior) 65 pessoas.

Meta Qualitativa: Assegurar a adesão de pelo menos 70% das famílias dos alunos participantes ao longo dos encontros mensais, promovendo espaços de escuta e reflexão, com fortalecimento de vínculos familiares e ampliação do conhecimento sobre os direitos da criança e do adolescente com deficiência.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas: (Instrumentos a serem utilizados como referência para o cumprimento das metas).

Relatório técnico Mensal

Lista de Presença Mensal

Registros fotográficos das atividades desenvolvidas

Indicadores: (Unidade de medida do alcance de uma meta. É a forma de aferição do cumprimento ou não da meta. Deve ser passível de verificação)

- ✓ Percentual de famílias com participação em ao menos 60% dos encontros e engajamento ativo nas discussões sobre inclusão, cultura de paz e fortalecimento familiar;
- ✓ Questionários de percepção/aprendizado aplicados às famílias, preenchido por 100% dos participantes do projeto (pré e pós o projeto).

Periodicidade da avaliação das metas:

Mensal- Lista de presença para cada encontro, registros fotográficos e relatório técnico mensal

Anual- Relatório Final de 12 meses (prestação de contas)

Forma de conduzir a atividade:



Os grupos mensais com famílias serão realizados uma vez por mês, com duração média de 1h30, e terão como metodologia os encontros dialógicos mediados por profissionais da equipe técnica. A condução se dará por meio de rodas de conversa, dinâmicas participativas, vídeos curtos e leituras acessíveis, com o objetivo de promover reflexões coletivas sobre temas como inclusão, cultura de paz, convivência familiar, direitos da criança e do adolescente com deficiência, e fortalecimento dos vínculos parentais. Os materiais utilizados incluirão guias informativos impressos ou digitais, recursos audiovisuais e instrumentos simples de autoavaliação, em linguagem acessível. O espaço será pensado como um ambiente acolhedor, horizontal e de troca, favorecendo a escuta ativa, o apoio mútuo e a construção de estratégias práticas para o cotidiano das famílias, além de promover o acesso a políticas públicas e à rede de proteção social.

Profissionais envolvidos: Psicólogo, Psicopedagogo

Período de realização semanal: MENSAL (1X) (segunda-feira)

Carga Horária: Mensal, 1h30 (de 13h00 às 14h30).

Quantas horas de atividades semanais: Como a atividade é mensal, a atividade terá 1h30 mensal.

Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativos

Fortalecimento dos vínculos familiares e ampliação do repertório das famílias sobre inclusão, cultura de paz e direitos das crianças com deficiência, evidenciado por maior participação nos processos escolares, relatos de mudanças no cotidiano familiar e ampliação do acesso a serviços da rede de proteção social.

Quantitativo

Realização de 10 encontros mensais com famílias, ao longo do ciclo do projeto, com participação mínima de 60% das famílias dos estudantes atendidos, garantindo registro de presença e sistematização dos temas discutidos em relatório técnico.



5.10) CRONOGRAMA/ RESUMO DAS ATIVIDADES

Atividade	Dias da Semana	Horário	Meses											
			<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
Grupos faixas etárias para cultura de paz	4º	9:00-11:00 e 14:00-16:00	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento Técnico-Individual	2º, 5º e 6º	13h00-17h30 8h00-12h30 8h00-12h30	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Grupo Famílias	2º (mensal)	2º 7h00- 8h00 / 13h00 – 16h00 3º 7h00- 8h00 /15h00 – 16h00 4º 7h00- 8h00 /15h00 – 16h00 5º 7h00- 8h00 /15h00 – 16h00 6º 7h00- 8h00 /15h00 – 16h00	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

I. Período de vigência do plano de trabalho: 12 meses de execução contados a partir da assinatura do termo.



APAE
Sorocaba - SP

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

5.11) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS:

Cargo	Qtd e	Escolaridade	Regime de Contratação	Carga horária Mensal	Salário Mensal	HORÁRIO DE INÍCIO E FIM DA JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO	Atribuições
Psicóloga	01	Ensino Superior	CLT	150 hs	R\$ 3.638,25	Segunda-feira 13h00-17h30 Quarta-feira 8h00-16h00 Quinta-feira 8h00-12h30 Sexta-feira 8h00-12h30	Responsável por conduzir atendimentos individuais e em grupo com foco no fortalecimento emocional, resolução de conflitos e promoção da cultura de paz entre os alunos, atuando também na mediação de situações de vulnerabilidade psicossocial.
Psicopedagogo	01	Ensino Superior	CLT	100 hs	R\$ 3.485,11	Segunda-feira 8h00-12h00 Terça-feira 8h00-12h00 Quarta-feira 8h00-16h00 Sexta-feira 13h00-17h00	Atuará na mediação das dificuldades de aprendizagem e no estímulo às competências socioemocionais, promovendo oficinas educativas que articulem o saber formal com vivências voltadas à cultura de paz e cidadania.
Jovem Aprendiz	02	Ensino Médio Cursando ou Completo	CLT	150 hs	R\$ 1.138,50	Segunda-feira a sexta-feira das 08h00 as 14h00	O Jovem Aprendiz atuará no apoio às rotinas administrativas e logísticas do projeto de Cultura de Paz, auxiliando na organização de listas de compras, controle de materiais pedagógicos e administrativos, montagem de pastas de prestação de contas e organização de documentos. Também será responsável por apoiar na gestão do almoxarifado e na distribuição de materiais para as atividades realizadas pelos demais profissionais da equipe.



Orientações:

* Na contratação de serviços de terceiros, devem estar discriminados: a hora; o valor da hora; e a atividade a ser executada (*Exemplos*: pessoa jurídica, palestrante, oficinheiro, entre outros*)

* Os custos indiretos, (*Exemplos*: serviços contábeis*), devem ter consonância com a proporção que será efetivamente dedicada ao projeto;
Informar, no quadro de RH: cargo/função, atribuição(ões), número de horas trabalhadas na semana e no mês, regime de contratação (vínculo); valor da remuneração (mensal). Quando houver mais de um profissional no mesmo cargo/função, individualizá-lo no quadro de RH.

5.12) ARTICULAÇÃO EM REDE:

INSTITUIÇÃO/ ORGÃO	NATUREZA DA INTERFACE
CREAS (as unidades existentes no território municipal)	Referência e contra-referência no âmbito das articulações do SUAS no que tange às proteções sociais especiais de média e alta complexidade; referência do serviço e órgão responsável por receber as notificações e executar o acompanhamento das situações de violação de direitos.
CRAS (as unidades existentes no território municipal)	Referência e contra-referência no âmbito das articulações do SUAS no que tange à proteção social básica; dentro da perspectiva da articulação em rede promove o acesso a benefícios e programas, além das prerrogativas do trabalho social desenvolvido.
Conselho Tutelar	Acompanhamento conjunto de situações de violação dos direitos da criança e do adolescente.
CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social	Participação em instância deliberativa de políticas públicas no âmbito da Assistência Social como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
CMDCA - Conselho Municipal Dos Direitos da Criança e do Adolescente	Participação em instância deliberativa de políticas públicas da área da criança e do adolescente como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
CMPCD - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência	Participação em instância consultiva de políticas públicas como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
Defensoria Pública	Acompanhamento em parceria de usuários que recorrem à assistência jurídica integral e gratuita, garantida às pessoas financeiramente hipossuficientes.
Vara da Infância e Juventude	Acompanhamento em parceria de situações judicializadas do segmento.



Vara da Família e Sucessões	Acompanhamento em parceria de situações judicializadas do segmento.
Secretarias de políticas públicas (Educação, Saúde, Habitação, Desenvolvimento Econômico entre outras)	Articulação intersetorial para atender demandas dos usuários e famílias atendidas, haja vista que o acompanhamento aos sujeitos perpassa as políticas de atendimento, visando a integralidade das ofertas.
Rede privada – SUAS	Articulação intersetorial para atender demandas dos usuários e famílias atendidas, muitos acompanhados em diferentes organizações da sociedade civil, tendo em vistas as particularidades das ofertas.

5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS

Condições de Acesso:

Crianças e Adolescentes de 6 a 17 anos, atendidas na escola municipal APAE Sorocaba e seus familiares.

Formas de Acesso:

Estarem matriculados e frequentando a escola municipal.

5.14) RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS

- ✓ Fortalecimento das habilidades socioemocionais dos participantes, observado por meio da redução de conflitos interpessoais, aumento do engajamento nas atividades escolares e melhoria na convivência entre pares e com a equipe pedagógica;
- ✓ Redução de sinais de sofrimento psíquico e risco de evasão escolar entre os estudantes acompanhados, com melhoria no comportamento, na frequência e no vínculo com a escola, conforme avaliação da equipe técnica e registro de evolução nos prontuários;
- ✓ Maior envolvimento das famílias no processo educativo e inclusivo dos filhos, com fortalecimento das práticas parentais positivas, ampliação do acesso à rede de proteção social e maior compreensão dos direitos da pessoa com deficiência.

5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Atendendo às exigências legais no que tange ao Controle Social, efetivado pela participação dos usuários do serviço, implicamos os sujeitos atendidos no



planejamento, acompanhamento e avaliação de cada atividade realizada. Os indicadores serão o número de atendidos inseridos pelo projeto e a quantidade de atendimentos executado pelas atividades.

5.16) FORMAS EMPREGADAS PARA A FISCALIZAÇÃO

O monitoramento e avaliação do serviço será feito de forma sistemática, através das reuniões interdisciplinares com a equipe de periodicidade semanal e reuniões com gestão/diretoria quinzenais, nestas deverão ser apresentadas a escuta das demandas apontadas nas rodas de conversas, assembleias que tragam propostas das famílias e usuários, uma vez que esses são os protagonistas do serviço, e devem poder expressar seus desejos, opiniões e terem suas falas respeitadas e validadas.

A equipe técnica e coordenação do serviço deverão oportunizar momentos de feedbacks periódicos com os familiares e, como termômetro, a melhora da qualidade de vida do usuário, da dinâmica em família e da sua capacidade protetiva e de suporte ao familiar com deficiência.

Representantes dos usuários atendidos pelo serviço, eleitos pelo programa de Autodefensoria e Autogestão, tem reuniões bimestrais com gestão e diretoria, com objetivo de apresentar demandas e questões referentes ao serviço executado.



5.17) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Locado () Próprio (X) Cedido ()

Condições de Acessibilidade

Sim (X) Parcialmente () Não Possui ()

A sede da organização é própria e está localizada na região norte do município de Sorocaba, com uma área total de 4.300m², sendo 2.115,79m² de área construída, que compõe o complexo de três setores: assistência social, saúde e educação.

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/ móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
6 Salas de aula	Mesa de escritório, cadeiras, armário, arquivo, mesa infantil, Computador, telefone, impressora, ar condicionado e ventiladores.	Material ludopedagógico diversos.
1 sala diretoria/coordenação	Mesas, cadeiras, armários, prateleiras, bancada, ventiladores.	Material ludopedagógico diversos.
Anfiteatro	Ventiladores, telefones, aparelho de som, ar condicionado, barras paralelas, data show, telão, mesa, cadeiras, armários, prateleiras, espelho, equipamentos de fanfarra.	Flipchart, cadeiras, mesas, Datashow e telão.
Sala administrativo-financeiro	Mesa, cadeira, computador, impressora, arquivos, armário, ventilador, ar condicionado, telefones.	Material de escritório em geral.
Cozinha Industrial	Mesa, cadeira, câmara fria, freezers, fogão e forno industrial, batedeiras, processadores de alimentos, utensílios, pias, armários, bancada, telefone.	Utensílios domésticos, alimentos, luvas, toucas, máscara, embalagens.
Refeitório	Mesas, cadeiras, televisão, forno de micro-ondas, filtro de água, réchaud.	Mesas, cadeiras, micro-ondas e réchaud.
Almoxarifado geral	Prateleiras, Mesa, cadeira, computador.	Materiais de consumo (higiene, limpeza e ludopedagógicos).



APAE
Sorocaba - SP

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68

Dispensa de alimentos	Prateleiras	Alimentos não perecíveis.
Quadra coberta e dispensa	Mesa de pimbolin, cadeiras	Materiais esportivos.
Sala de reuniões	Mesa de reunião com oito lugares, telefone, data show, armários e arquivo morto.	—
Recepção	Cadeiras, filtro de água, ventilador, televisão, armário.	Brinquedos
Sala de estar	1 jogo de sofá, mesa de centro.	Revistas
Secretaria	Mesas, cadeiras, computadores, arquivos, telefones, impressoras.	Materiais de escritório em geral.
4 Banheiros	Pias, vasos sanitários, trocadores, armários.	Materiais de Higiene
Área multiuso externa	Bancos	Jardineiras

6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO

Nome completo: **Walkiria Santos Costa**

Formação: Assistente Social

Número do Registro Profissional: 60.065

Telefone para contato: (15) 3219-2499/ (15) 3219-2495

e-mail do coordenador: coordenacao.social@apaesorocaba.org.br

FABIO

NOBUHIRO

UMEZU:

Assinado de forma digital por FABIO

NOBUHIRO

UMEZU

Dados: 2025.07.22
15:39:24 -03'00'

Fabio Noburiho Umezu
Presidente Voluntário

Sorocaba, 24 julho de 2025